

O PEDAGOGO COMO ARTICULADOR DA INCLUSÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO <https://doi.org/10.63330/aurumpub.013-003>**Carlos Alexandre Caxito dos Santos**

Pedagogo pela Sociedade de Ensino Superior Estácio de Sá. Pós-graduado em Educação de Jovens e Adultos pela Sociedade de Ensino Superior Estácio de Sá.

E-mail: prof.alexandre.caxito@gmail.com

RESUMO

O pedagogo, ao atuar no ensino médio, assume um papel essencial na promoção da inclusão escolar, sendo o elo entre os diferentes agentes do processo educativo e as demandas específicas dos alunos com necessidades educacionais diversas. Sua função vai além do planejamento pedagógico, abrangendo a mediação de práticas inclusivas, a sensibilização da equipe docente e a criação de um ambiente escolar acolhedor e equitativo. No contexto do ensino médio, onde os desafios da adolescência se somam às exigências curriculares, o trabalho do pedagogo torna-se ainda mais estratégico, exigindo escuta ativa, planejamento colaborativo e ações que garantam a permanência e o desenvolvimento pleno de todos os estudantes. O objetivo deste estudo é analisar o papel do pedagogo como articulador da inclusão escolar no ensino médio, destacando suas ações, desafios e contribuições para a efetivação de uma educação inclusiva. A metodologia adotada é a revisão bibliográfica, com base em obras que discutem a prática pedagógica, políticas de inclusão e o cotidiano escolar. Conclui-se que o pedagogo, quando bem preparado e atuante, pode transformar a realidade escolar, tornando o ensino médio mais acessível e significativo para todos os alunos.

Palavras-chave: Pedagogo; Inclusão; Ensino Médio; Educação; Acessibilidade.



1 INTRODUÇÃO

A atuação do pedagogo no ensino médio requer sensibilidade, escuta ativa e um olhar atento às singularidades dos estudantes. Em uma etapa da educação marcada por exigências acadêmicas e transformações pessoais, o pedagogo se torna figura fundamental para articular ações que promovam o acesso, a permanência e o sucesso dos alunos com deficiência ou necessidades educacionais específicas. Seu papel se expande para além da organização pedagógica, alcançando também o apoio à construção de vínculos e à promoção de práticas pedagógicas mais humanas e inclusivas.

De acordo com Carvalho, Mira e Santos (2018), a inclusão no ambiente escolar exige um trabalho coletivo e coordenado, onde o pedagogo assume a função de articulador entre os profissionais da escola, as famílias e os próprios estudantes. Sua presença contribui para o desenvolvimento de uma gestão escolar mais humanizadora, que valoriza as diferenças como parte integrante do processo educativo. A escuta sensível do pedagogo e sua capacidade de promover diálogos construtivos favorecem uma cultura escolar comprometida com os princípios da inclusão.

Segundo Pereira et al. (2022), os desafios da inclusão escolar no ensino médio são ampliados pela estrutura rígida do currículo, pela falta de formação específica dos docentes e pela escassez de recursos. Nesse cenário, o pedagogo pode atuar como ponte entre as necessidades dos estudantes e a proposta pedagógica da escola, sugerindo adaptações curriculares, promovendo ações formativas com os professores e incentivando o uso de metodologias diversificadas que contemplem diferentes formas de aprender.

Ramos (2023) destaca que estratégias eficazes para a inclusão dependem do engajamento e da competência dos profissionais envolvidos, sendo o pedagogo um agente essencial para garantir que tais estratégias se transformem em práticas cotidianas. Sua atuação pode incluir o acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos, a mediação de conflitos e a articulação com serviços de apoio, sempre com o objetivo de construir uma escola que respeite e acolha todas as formas de ser e aprender.

Garcia, Diniz e Martins (2016) observam que no ensino médio, a inclusão ainda enfrenta resistências, muitas vezes motivadas pela sobrecarga dos professores e pela falta de compreensão sobre o que realmente significa uma educação inclusiva. Nesse contexto, o pedagogo atua como formador, incentivando a reflexão crítica da equipe docente e apoiando práticas pedagógicas que rompam com modelos excludentes. Sua presença ativa fortalece o compromisso da escola com uma educação de qualidade para todos.

Como questão norteadora do estudo, busca-se responder: De que forma o pedagogo pode atuar como articulador da inclusão escolar no ensino médio, contribuindo para a construção de práticas educacionais mais humanizadas e acessíveis?

O estudo se justifica diante da necessidade de refletir sobre o papel do pedagogo na efetivação de uma escola verdadeiramente inclusiva, especialmente no ensino médio, etapa marcada por intensas



transformações acadêmicas e pessoais. Em um cenário onde ainda persistem práticas excludentes e barreiras à aprendizagem, compreender como o pedagogo pode intervir de forma articulada e propositiva torna-se essencial para garantir o direito à educação de qualidade a todos os estudantes.

O objetivo geral do estudo é analisar a atuação do pedagogo como articulador da inclusão escolar no ensino médio. Como objetivos específicos, pretende-se: compreender o papel do pedagogo no contexto escolar; investigar os fundamentos da inclusão escolar no ensino médio; identificar os principais desafios e possibilidades da prática inclusiva; analisar a atuação do pedagogo como mediador e articulador de processos educativos; e apontar estratégias e perspectivas para a construção de uma escola mais inclusiva.

A metodologia adotada foi de natureza qualitativa, baseada em revisão bibliográfica. A pesquisa foi realizada por meio da consulta a publicações disponíveis no Google Acadêmico e na base de dados SciELO, utilizando as palavras-chave "Pedagogo", "Inclusão Escolar", "Ensino Médio", "Educação Inclusiva" e "Acessibilidade". Foram selecionados artigos, livros e periódicos publicados entre os anos de 2015 e 2025, que abordassem de forma direta ou indireta a inclusão escolar e o papel do pedagogo no ensino médio.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O PAPEL DO PEDAGOGO NO CONTEXTO ESCOLAR

O pedagogo ocupa um lugar central no ambiente escolar, não apenas como responsável pela organização pedagógica, mas como sujeito ativo na construção de um projeto educativo que respeite as diferenças e valorize o desenvolvimento integral do estudante. Sua presença vai além da função técnica: é um profissional que escuta, observa, orienta e media, contribuindo diretamente para a criação de um espaço de aprendizagem mais humano, democrático e transformador. No contexto escolar, sua atuação se articula com professores, gestores, alunos e famílias, sendo um elo fundamental para a efetivação de políticas educacionais e práticas pedagógicas mais justas e inclusivas.

De acordo com Alvarez e Rigo (2018), o pedagogo atua em diferentes dimensões do cotidiano escolar, articulando ações pedagógicas que envolvem planejamento, formação docente, acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem e intervenções direcionadas às dificuldades educacionais. É um profissional que transita entre a teoria e a prática, buscando soluções que fortaleçam o processo educativo, promovendo o diálogo entre o projeto político-pedagógico da instituição e as necessidades concretas da comunidade escolar. Sua atuação não se restringe à sala de aula, mas alcança a gestão, a formação e a orientação pedagógica.

Segundo Branco (2018), a presença do pedagogo é essencial para que a escola cumpra sua função social, pois ele atua como articulador entre os diferentes segmentos da instituição. Seu trabalho possibilita reflexões críticas sobre as práticas pedagógicas e contribui para a construção de uma educação que reconhece a diversidade e enfrenta as desigualdades. Ele é o profissional que observa as lacunas no processo



educacional e propõe estratégias de superação, mediando conflitos e contribuindo para um ambiente de aprendizagem mais colaborativo.

Almeida e Azevedo (2015) destacam que o pedagogo precisa adotar uma postura investigativa, capaz de interpretar a realidade educacional de forma crítica e propositiva. Isso implica repensar a própria prática, romper com modelos tradicionais e propor ações pedagógicas inovadoras, que respondam às demandas contemporâneas da educação. O pedagogo, nesse sentido, não é apenas executor de tarefas, mas sujeito reflexivo que transforma seu contexto por meio da escuta, da observação e da intervenção consciente.

Leifeld et al. (2016) ressaltam ainda a importância do pedagogo social na atualidade, apontando que sua atuação deve considerar os aspectos culturais, sociais e emocionais dos sujeitos envolvidos no processo educativo. O trabalho pedagógico deve estar alinhado com os princípios da inclusão, da participação e da promoção da cidadania. A escola, como espaço de convivência e formação humana, requer profissionais que compreendam os desafios da contemporaneidade e atuem com empatia, sensibilidade e compromisso ético.

A presença do pedagogo, portanto, vai muito além da burocracia escolar. É um agente essencial na construção de uma educação significativa, que acolhe, escuta e transforma. Seu papel exige sensibilidade, conhecimento técnico e compromisso com a formação integral do sujeito. Em contextos educacionais marcados por desigualdades, sua atuação se torna ainda mais urgente, pois ele tem o potencial de criar caminhos para uma escola mais inclusiva, democrática e comprometida com o bem comum.

2.2 FUNDAMENTOS DA INCLUSÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO

A inclusão escolar no ensino médio representa um avanço necessário e desafiador no campo educacional, especialmente por se tratar de uma etapa marcada por complexidades cognitivas, emocionais e sociais. Os fundamentos da inclusão nessa fase vão além do simples acesso à escola, exigem ações intencionais que garantam a permanência, a participação ativa e o aprendizado significativo de todos os estudantes, especialmente aqueles com deficiências ou necessidades educacionais específicas. Trata-se de reconhecer a diversidade como parte constitutiva do ambiente escolar e de estruturar práticas que respeitem as singularidades, promovendo a equidade e o respeito mútuo.

De acordo com Mantoan, Prieto e Arantes (2023), a inclusão não pode ser reduzida a medidas compensatórias ou à simples inserção de estudantes com deficiência nas salas de aula comuns. Ela implica uma mudança profunda de concepção sobre o que é ensinar e aprender, exigindo o rompimento com práticas excludentes ainda presentes nas escolas. Os autores defendem que a construção de uma escola inclusiva requer uma cultura institucional comprometida com os direitos humanos, com a valorização da diferença e com a transformação das práticas pedagógicas.

Segundo Garcia, Diniz e Martins (2016), os desafios da inclusão escolar no ensino médio estão relacionados à estrutura do próprio sistema educacional, que muitas vezes não oferece suporte suficiente para o trabalho docente com a diversidade. A rigidez do currículo, o foco em avaliações padronizadas e a escassez de formação continuada dificultam a implementação de uma pedagogia inclusiva. No entanto, os autores ressaltam que o engajamento coletivo da equipe escolar e o apoio de profissionais como o pedagogo podem contribuir para uma mudança significativa na realidade da inclusão.

Silva e Carvalho (2017) apontam que muitos professores ainda enfrentam insegurança diante da inclusão, principalmente por não se sentirem preparados para lidar com diferentes necessidades em sala de aula. Esse cenário evidencia a importância de uma formação docente voltada para os princípios da inclusão, que ofereça não apenas conhecimentos teóricos, mas também subsídios práticos para atuação cotidiana. O fortalecimento de redes de apoio e a construção de uma cultura colaborativa entre os profissionais da escola também são indicados como caminhos viáveis para ampliar a inclusão no ensino médio.

Mendes e Vilaronga (2023) destacam a importância do ensino colaborativo como estratégia eficaz de apoio à inclusão escolar. Segundo as autoras, quando há articulação entre a educação comum e a educação especial, ampliam-se as possibilidades de aprendizado para todos os estudantes. O ensino colaborativo favorece a troca de saberes entre os profissionais e contribui para práticas pedagógicas mais flexíveis, criativas e comprometidas com a diversidade. Nesse processo, o papel do pedagogo como articulador e mediador é fundamental para integrar ações e fortalecer o trabalho coletivo.

A inclusão escolar no ensino médio, portanto, deve ser compreendida como um compromisso ético e pedagógico que atravessa todas as dimensões da escola. Ela exige não apenas mudanças estruturais, mas principalmente uma mudança de olhar sobre os sujeitos que compõem o espaço educativo. Reconhecer o valor de cada estudante, investir em formação continuada, adotar estratégias colaborativas e promover o diálogo entre os profissionais são atitudes que fundamentam uma escola verdadeiramente inclusiva e transformadora.

2.3 DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA PRÁTICA INCLUSIVA

A prática inclusiva no ensino médio apresenta um conjunto de desafios que se entrelaçam com as possibilidades de transformação da escola em um espaço mais justo, plural e acolhedor. Esse período da formação estudantil exige respostas pedagógicas que considerem não só as demandas curriculares, mas também os aspectos sociais, emocionais e cognitivos de uma juventude diversa. A inclusão, nesse cenário, precisa ser pensada como parte constitutiva do cotidiano escolar, e não como uma adaptação paralela ou pontual.

De acordo com Pilat e Alves (2022), um dos principais entraves à efetivação da inclusão está na resistência às mudanças metodológicas. As aulas expositivas tradicionais, focadas em conteúdos rígidos e



pouco dialógicos, dificultam a participação de estudantes com necessidades educacionais específicas. As autoras destacam a importância do pedagogo na mediação e implementação de metodologias ativas, que promovem a aprendizagem significativa por meio da colaboração, da escuta e da valorização das experiências dos estudantes. Quando essas metodologias são integradas ao ensino médio, surgem novas possibilidades de engajamento e desenvolvimento para todos.

Segundo De Fátima Andrade, Borges e Carlotto (2022), o pedagogo tem papel essencial na articulação das práticas inclusivas, pois atua como ponte entre os professores, os estudantes e as famílias. Um dos desafios recorrentes identificados pelas autoras é a ausência de formação continuada voltada especificamente para a inclusão. Muitos profissionais ainda desconhecem estratégias acessíveis e recursos pedagógicos adaptáveis, o que compromete a eficácia das ações inclusivas. Ao promover a formação e o diálogo entre os diferentes setores da escola, o pedagogo contribui diretamente para a superação desses obstáculos.

Duarte (2023) observa que a gestão pedagógica inclusiva precisa ir além da burocracia e atuar com intencionalidade, construindo políticas internas que valorizem a diversidade. Isso implica elaborar planejamentos coletivos, acompanhar de perto o processo de aprendizagem e investir em ações que respeitem as singularidades dos estudantes. A pesquisadora aponta que o pedagogo, quando assume essa postura gestora e proativa, fortalece o compromisso da escola com uma educação democrática e acessível.

A insegurança por parte dos docentes diante da diversidade também é um desafio apontado por Souza e Kochhann (2016). A falta de preparo para lidar com alunos com deficiência, transtornos de aprendizagem ou questões emocionais complexas gera desconforto e até retração por parte dos educadores. Nesse contexto, o pedagogo pode atuar como apoio técnico e emocional, oferecendo orientação, materiais e práticas que ajudem o professor a desenvolver um olhar mais sensível e flexível diante da heterogeneidade da turma.

De acordo com Pilat e Alves (2022), o uso das metodologias ativas pode ser uma possibilidade concreta para superar parte das dificuldades vividas em sala de aula. Elas promovem o protagonismo dos estudantes, incentivam o trabalho colaborativo e valorizam múltiplas formas de expressão. Com isso, ampliam-se as oportunidades de aprendizagem para estudantes com diferentes estilos e ritmos, criando um ambiente mais inclusivo. O pedagogo, ao sugerir e acompanhar essas metodologias, atua como agente transformador das práticas escolares.

Segundo De Fátima Andrade, Borges e Carlotto (2022), outro desafio significativo é a falta de diálogo entre os diferentes profissionais da escola. Muitas vezes, a inclusão é tratada como responsabilidade exclusiva da sala de recursos ou de um profissional específico, o que fragmenta o processo e enfraquece os vínculos. A construção de uma cultura inclusiva passa pela valorização do trabalho em equipe e pela compreensão de que todos são corresponsáveis pela aprendizagem dos estudantes.



É diante desses desafios que surgem também inúmeras possibilidades. O pedagogo, quando assume seu papel articulador com compromisso e sensibilidade, pode criar espaços de escuta, formação e acolhimento. Ele tem a capacidade de mobilizar a escola para que se torne mais consciente de seu papel social e mais preparada para garantir a aprendizagem de todos. A prática inclusiva no ensino médio, embora complexa, é viável quando construída com diálogo, empatia e coragem para romper com modelos excludentes.

2.4 A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO COMO MEDIADOR E ARTICULADOR

A mediação e a articulação são aspectos centrais no trabalho do pedagogo dentro de uma perspectiva inclusiva, especialmente no ensino médio, onde os desafios da diversidade se tornam ainda mais complexos. Este profissional não apenas organiza o processo pedagógico, mas atua como elo entre as dimensões humanas, pedagógicas e institucionais da escola. Sua escuta sensível, seu olhar atento às singularidades e sua capacidade de promover o diálogo são qualidades fundamentais para garantir que a inclusão deixe de ser apenas um discurso e se concretize no cotidiano escolar. É por meio dessa atuação comprometida que se pavimentam os caminhos para uma escola mais democrática, justa e acolhedora.

De acordo com Carvalho, Mira e Santos (2018), o pedagogo assume um papel estratégico na construção de uma gestão escolar humanizadora, que valoriza a diversidade e estimula práticas pedagógicas que respeitam as individualidades dos estudantes. Isso implica romper com estruturas rígidas e excludentes, apostando em processos de escuta, cooperação e corresponsabilidade. Quando o pedagogo articula os diferentes setores da escola em torno de um projeto político-pedagógico inclusivo, ele atua como um facilitador de processos que buscam promover a equidade e combater as desigualdades presentes no ambiente escolar.

Segundo Pereira et al. (2022), a atuação do pedagogo como articulador envolve também a identificação de barreiras que comprometem a aprendizagem e a participação dos estudantes. Essas barreiras podem ser físicas, atitudinais, comunicacionais ou curriculares, e exigem estratégias diversas e coordenadas para serem superadas. Nesse sentido, o pedagogo precisa conhecer bem o contexto da escola, dialogar com os professores, ouvir as famílias e, principalmente, respeitar o protagonismo dos estudantes no processo educativo.

Ramos (2023) ressalta que um dos papéis mais significativos do pedagogo na inclusão escolar é a promoção de práticas formativas dentro da instituição. Ao propor espaços de formação continuada, como rodas de conversa, oficinas pedagógicas e grupos de estudo, o pedagogo mobiliza os professores para refletirem sobre suas práticas e se abrirem a novos modos de ensinar. Essa ação formativa contribui para a construção de um olhar mais sensível às diferenças e fortalece a autonomia docente frente aos desafios da sala de aula inclusiva.

A mediação feita pelo pedagogo também passa pelo acompanhamento dos processos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, como apontam Garcia, Diniz e Martins (2016). Quando o pedagogo acompanha de perto o percurso dos alunos com deficiência ou necessidades específicas, ele pode intervir com mais precisão, orientando o professor sobre adaptações curriculares, metodologias acessíveis e estratégias de apoio que respeitem as potencialidades e ritmos de cada um. Isso reforça a dimensão ética do trabalho pedagógico, centrado na valorização da pessoa e no direito à aprendizagem de qualidade.

Duarte (2023) destaca que o pedagogo, quando assume também funções gestoras, tem maior possibilidade de articular políticas institucionais voltadas para a inclusão. Seu papel extrapola o ambiente da sala de aula e alcança os espaços decisórios da escola, como conselhos, reuniões de planejamento e construção do projeto político-pedagógico. Ao participar desses espaços com voz ativa, o pedagogo contribui para que a inclusão seja incorporada à cultura institucional da escola e não se restrinja a ações pontuais ou isoladas.

Segundo Souza e Kochhann (2016), é indispensável que o pedagogo possua uma formação inicial e continuada que contemple os fundamentos da educação inclusiva. Apenas com conhecimento teórico e sensibilidade prática será possível mediar os diferentes interesses e necessidades que atravessam o ambiente escolar. A formação também favorece a atuação do pedagogo como referência para os demais profissionais da escola, tornando-o capaz de orientar com segurança, promover trocas significativas e estimular ações coletivas transformadoras.

Ramos (2023) argumenta que, para além da mediação entre professores e estudantes, o pedagogo deve articular parcerias externas, envolvendo serviços de saúde, assistência social e instituições especializadas. Essas articulações intersetoriais ampliam as possibilidades de atendimento às demandas dos alunos e fortalecem a rede de proteção integral. Ao promover esse diálogo entre a escola e outros setores da sociedade, o pedagogo garante que a inclusão seja pensada de forma ampla, integrada e contínua.

De acordo com Pereira et al. (2022), a atuação do pedagogo também se manifesta no cuidado com o clima institucional. Criar um ambiente acolhedor, respeitoso e seguro para todos os alunos é parte essencial da inclusão. Isso requer ações de escuta ativa, mediação de conflitos e fortalecimento dos laços afetivos dentro da escola. O pedagogo, por estar em constante contato com os diferentes sujeitos da comunidade escolar, é uma figura central nesse processo de humanização das relações.

Garcia, Diniz e Martins (2016) observam que o ensino médio, por sua organização disciplinar e foco nos conteúdos, ainda é um espaço que oferece resistências à inclusão. O pedagogo, nesse cenário, deve atuar como ponte entre as exigências curriculares e as necessidades dos alunos, propondo estratégias que flexibilizem o ensino e respeitem os diferentes modos de aprender. Sua mediação torna-se, então, uma ferramenta essencial para integrar o aluno à vida escolar sem descaracterizar sua singularidade.

Carvalho, Mira e Santos (2018) reforçam que o trabalho do pedagogo precisa ser guiado por uma perspectiva ética e política. Isso significa assumir uma postura ativa diante das injustiças, questionar práticas excludentes e lutar por condições mais dignas e igualitárias de ensino e aprendizagem. O pedagogo que compreende sua função como agente de transformação social consegue mobilizar a escola para repensar seus valores, práticas e objetivos.

Souza e Kochhann (2016) também apontam que o sucesso da atuação do pedagogo depende do reconhecimento de sua função pelos demais profissionais da escola. Por vezes, seu papel é subestimado ou visto apenas como técnico ou burocrático. Para que a mediação e a articulação aconteçam com efetividade, é necessário que a escola compreenda a importância da atuação pedagógica na promoção da inclusão e ofereça espaços de escuta e participação para esse profissional.

Ramos (2023) acredita que o pedagogo pode se tornar um multiplicador das práticas inclusivas dentro da escola. Sua presença contínua, seu olhar atento e sua capacidade de dialogar com todos os setores da instituição fazem dele um agente privilegiado para implementar mudanças duradouras. Isso exige investimento institucional, reconhecimento profissional e, sobretudo, um compromisso real com a inclusão como princípio educacional.

Duarte (2023) lembra que a mediação do pedagogo também deve alcançar as famílias, promovendo o fortalecimento dos vínculos entre casa e escola. Muitas vezes, as famílias se sentem distantes do cotidiano escolar ou pouco compreendidas em suas angústias. O pedagogo, ao estabelecer uma comunicação respeitosa e acolhedora, cria pontes que favorecem a confiança e o engajamento da família no processo educativo do estudante.

De acordo com Pereira et al. (2022), o pedagogo precisa desenvolver habilidades socioemocionais que sustentem sua prática mediadora. Ser paciente, saber ouvir, comunicar-se com clareza e lidar com os conflitos de forma respeitosa são atributos fundamentais para quem deseja articular diferentes interesses e promover um ambiente de aprendizagem saudável e inclusivo. Essas habilidades não são apenas naturais, mas podem e devem ser desenvolvidas ao longo da carreira.

A atuação do pedagogo como mediador e articulador da inclusão escolar é uma prática complexa, que exige preparo, sensibilidade e profundo comprometimento com a justiça social. É ele quem conecta os diversos segmentos da escola, favorecendo o diálogo e criando caminhos para que a diversidade seja respeitada e acolhida como parte essencial do processo educativo. Quando sua ação é reconhecida e fortalecida, a inclusão se torna mais possível, mais concreta e mais humana.

2.5 CAMINHOS PARA UMA ESCOLA INCLUSIVA: ESTRATÉGIAS E PERSPECTIVAS

A construção de uma escola inclusiva no ensino médio exige mais do que boa vontade: requer planejamento, sensibilidade, compromisso ético e ações concretas que envolvam toda a comunidade



escolar. Essa etapa da educação, marcada por intensas transformações cognitivas, emocionais e sociais, impõe desafios específicos para o acolhimento da diversidade. Pensar em caminhos para a inclusão nesse nível de ensino é também refletir sobre o papel das práticas pedagógicas, da gestão escolar e da formação dos profissionais na promoção de uma educação que respeite as diferenças e valorize cada sujeito.

De acordo com Duarte (2023), o pedagogo, quando atua com consciência de sua função gestora, pode liderar processos significativos de mudança na escola. Seu papel não é apenas o de coordenar ações pedagógicas, mas de criar espaços de escuta, diálogo e participação. Ele contribui diretamente para a construção de um projeto político-pedagógico que valorize a diversidade e proponha estratégias efetivas de inclusão. A gestão participativa, defendida pela autora, é um caminho promissor para transformar a cultura escolar e torná-la mais acolhedora e acessível.

Segundo Souza e Kochhann (2016), a formação do pedagogo precisa contemplar as questões da inclusão desde os primeiros anos da graduação. É preciso que esse profissional compreenda que a inclusão não se resume à presença física do estudante com deficiência na sala de aula, mas se expressa na qualidade das interações, no respeito às singularidades e na promoção de aprendizagens significativas para todos. A ausência de uma formação sólida nessa área compromete a capacidade da escola de enfrentar os desafios impostos pela diversidade.

Ramos (2023) destaca a importância de estratégias eficazes que estejam enraizadas no cotidiano escolar. A autora aponta como fundamentais as adaptações curriculares, o uso de recursos pedagógicos acessíveis, a flexibilização de métodos avaliativos e a implementação de metodologias ativas. Estratégias como essas favorecem a participação dos estudantes com diferentes perfis e estilos de aprendizagem, promovendo um ambiente mais inclusivo e estimulante para todos.

Pereira et al. (2022) apontam que uma das principais dificuldades para a efetivação da inclusão no ensino médio está na resistência institucional e na rigidez das práticas escolares. Para os autores, é necessário um processo de reestruturação do modelo pedagógico vigente, pautado em valores democráticos e inclusivos. Isso exige coragem para repensar o currículo, reorganizar os tempos e espaços escolares, e investir na formação continuada de professores e gestores.

De acordo com Ramos (2023), a sensibilização da equipe escolar é um dos primeiros passos para consolidar uma proposta inclusiva. Os educadores precisam entender que a inclusão não é uma tarefa isolada de um profissional específico, mas um compromisso coletivo que atravessa todas as áreas do conhecimento. Criar momentos de formação, rodas de conversa e práticas reflexivas ajuda a construir uma consciência mais ampla sobre o papel da escola na garantia de direitos.

Duarte (2023) ressalta que o trabalho intersetorial também é uma estratégia poderosa no fortalecimento da inclusão. O diálogo com os serviços de saúde, assistência social e instituições especializadas permite que a escola compreenda melhor as necessidades dos estudantes e atue de forma

articulada. Essa integração amplia a rede de apoio e contribui para o bem-estar global do aluno, fortalecendo sua permanência e desenvolvimento escolar.

Segundo Souza e Kochhann (2016), é fundamental que a escola invista em uma cultura de acolhimento, que valorize o pertencimento de todos. Isso se expressa nas práticas pedagógicas, mas também nas atitudes cotidianas, nos discursos e nas relações interpessoais. O ambiente físico também deve ser pensado com base nos princípios da acessibilidade, garantindo que todos possam circular e se expressar com autonomia e dignidade.

Ramos (2023) enfatiza que o planejamento pedagógico deve ser coletivo e centrado no estudante. O envolvimento de professores, coordenadores, famílias e estudantes no planejamento das atividades escolares contribui para a construção de propostas mais coerentes com a realidade da turma. A escuta ativa e o respeito à diversidade devem ser princípios orientadores desse processo, promovendo a corresponsabilidade pela aprendizagem de todos.

Pereira et al. (2022) alertam que a inclusão exige constância e não deve ser vista como um projeto temporário. Trata-se de um processo contínuo de transformação da escola, que exige avaliações constantes, ajustes e escuta sensível. O pedagogo, nesse contexto, atua como mobilizador, apoiando os professores e garantindo que a inclusão seja efetivamente praticada, e não apenas discursada.

De acordo com Duarte (2023), o pedagogo também pode atuar como defensor das políticas públicas de inclusão, promovendo a conscientização da comunidade escolar e buscando o fortalecimento de parcerias institucionais. Ao participar de espaços de gestão democrática, conselhos escolares e fóruns educacionais, esse profissional fortalece o compromisso da escola com os direitos humanos e com a equidade no acesso ao conhecimento.

Caminhar em direção a uma escola inclusiva no ensino médio é reconhecer que a educação precisa acolher, escutar e respeitar todas as formas de existência. Os desafios são reais, mas também são reais as possibilidades de mudança quando há sensibilidade, compromisso e ação coletiva. O pedagogo, como articulador desses processos, ocupa um papel indispensável na construção de caminhos que levem à equidade, à justiça e à valorização da diversidade no cotidiano escolar.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, o pedagogo assume um papel indispensável na efetivação da inclusão escolar no ensino médio, atuando como mediador entre as diversas demandas educacionais e os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Sua presença na escola vai além da organização pedagógica; trata-se de um agente que promove o diálogo, a escuta ativa e a articulação entre professores, estudantes, famílias e a gestão escolar. Em um contexto marcado por desafios acadêmicos e sociais, o pedagogo contribui para transformar o ambiente escolar em um espaço mais acolhedor, justo e sensível às diferenças.

A inclusão escolar requer ações coordenadas, intencionais e humanizadas. Nesse cenário, o pedagogo se torna ponto de convergência entre as necessidades dos alunos com deficiência ou com outras demandas educacionais específicas e as estratégias pedagógicas adotadas pela escola. Seu olhar atento e sua capacidade de transitar entre o planejamento, a orientação e a gestão fazem dele uma figura-chave na superação de práticas excludentes, muitas vezes ainda naturalizadas no cotidiano escolar do ensino médio.

A promoção da inclusão passa, necessariamente, por uma mudança cultural e institucional. O pedagogo contribui com essa transformação ao promover momentos de formação, reflexão e diálogo com a equipe docente, ao construir pontes entre a teoria e a prática e ao auxiliar na elaboração de um projeto político-pedagógico que contemple os princípios da equidade e do respeito às singularidades. Ele também atua como articulador de redes de apoio internas e externas à escola, fortalecendo a colaboração intersetorial e ampliando as possibilidades de atendimento aos estudantes.

A escuta das famílias, o apoio aos professores e o acompanhamento dos estudantes são práticas que conferem concretude à atuação do pedagogo em uma perspectiva inclusiva. No ensino médio, etapa decisiva para a formação pessoal e acadêmica dos jovens, essa atuação se torna ainda mais necessária. O pedagogo precisa ter sensibilidade para lidar com questões emocionais, sociais e educacionais que impactam diretamente a aprendizagem e o bem-estar dos estudantes, criando caminhos possíveis para sua permanência e desenvolvimento integral na escola.

Por meio de ações éticas e comprometidas, o pedagogo fortalece o sentido de pertencimento dos estudantes ao espaço escolar e contribui para a construção de uma cultura de inclusão que ultrapassa o discurso e se materializa nas relações, nas práticas pedagógicas e nas políticas institucionais. Ao assumir a inclusão como um princípio, e não como uma obrigação, a escola se humaniza, e o papel do pedagogo se revela ainda mais potente e transformador.

Assim, pode-se afirmar que o pedagogo, quando bem formado e atuante, torna-se um agente de mudança, capaz de transformar realidades e promover uma educação verdadeiramente inclusiva. Seu trabalho no ensino médio é fundamental para garantir que todos os estudantes tenham acesso, permanência e condições reais de aprendizagem e participação. A inclusão, nesse sentido, não é um desafio isolado, mas uma construção coletiva, onde o pedagogo atua como ponte, guia e inspiração para uma escola mais democrática e plural.



REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Adriana Neves; AZEVEDO, Rosa Oliveira Marins. O pedagogo e sua atuação profissional: repensando a prática a partir de uma postura investigativa. *Educitec-Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico*, v. 1, n. 02, 2015. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/71> Acesso em 11 de maio de 2025.
- ALVAREZ, Adrian; RIGO, Mariana. Pedagogia em ação: o papel do pedagogo e suas diversas atuações. *Boletim Técnico do Senac*, v. 44, n. 2, 2018. Disponível em: <https://senacbts.emnuvens.com.br/bts/article/view/694> Acesso em 11 de maio de 2025.
- BRANCO, Lilian Soares Alves. O papel do pedagogo no contexto educacional. *Humanidades em Perspectivas*, v. 2, n. 2, 2018. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/humanidades/article/view/534> Acesso em 11 de maio de 2025.
- CARVALHO, Vivian Cristina Alves de; MIRA, Ane Patrícia Viana José de; SANTOS, Guilherme Mendes Tomaz dos. *Gestão escolar inclusiva: desafios e possibilidades para a educação humanizadora*. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/39943> Acesso em 11 de maio de 2025.
- DE FÁTIMA ANDRADE, Ana Maria; BORGES, Fátima Cristina Marinho Corrêa; CARLOTTO, Silvani. O papel do Pedagogo em Relação à Inclusão Escolar. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 8, n. 6, p. 1114-1122, 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6041> Acesso em 11 de maio de 2025.
- DUARTE, Kesia. O papel do/a pedagogo/a enquanto gestor/a no processo de inclusão escolar no ensino regular. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/53249> Acesso em 11 de maio de 2025.
- GARCIA, Patrícia Mara Almeida; DINIZ, Rosimeire Ferreira; MARTINS, Morgana de Fátima Agostini. Inclusão escolar no ensino médio: desafios da prática docente. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v. 11, n. 2, p. 1000-1016, 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6202806> Acesso em 11 de maio de 2025.
- LEIFELD, Denise Aparecida Alves et al. O pedagogo social na educação contemporânea. *Trabalhos de Conclusão de Curso-Faculdade Sant'Ana*, 2016. Disponível em: <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/tcc/article/view/66> Acesso em 11 de maio de 2025.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér; PRIETO, Rosângela Gavioli; ARANTES, Valéria Amorim. Inclusão escolar: pontos e contrapontos. *Summus editorial*, 2023. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=yvPkEAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT76&dq=MANTOAN,+Maria+Teresa+Egl%C3%A9r%3B+PRIETO,+Ros%C3%A2ngela+Gavioli%3B+ARANTES,+Val%C3%A9ria+Amorim.+Inclus%C3%A3o+escolar:+pontos+e+contrapontos.+Summus+editorial,+2023.&ots=6OL_GPuF-E&sig=2ac72N4-PqTkSlpzyKcP7E_sys0 Acesso em 11 de maio de 2025.
- MENDES, Enicéia Gonçalves; VILARONGA, Carla Ariela Rios. *Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar: unindo esforços entre educação comum e especial*. EdUFSCar, 2023. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=FnGxEAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT17&dq=MENDES,+Enic%C3%A9ia+Gon%C3%A7alv>



es%3B+VILARONGA,+Carla+Ariela+Rios.+Ensino+colaborativo+como+apoio+%C3%A0+inclus%C3%A3o+escolar:+unindo+esfor%C3%A7os+entre+educa%C3%A7%C3%A3o+comum+e+especial.+EdUFSCar,+2023.&ots=e1rEy4NPf1&sig=npn12PocdPHAtw4TPIsvBs3hp-U Acesso em 11 de maio de 2025.

PEREIRA, Aline Antunes et al. Educação Especial Na Perspectiva Da Educação Inclusiva: Desafios E Possibilidades. Revista Contemporânea, v. 2, n. 4, p. 291-313, 2022. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/242> Acesso em 11 de maio de 2025.

PILAT, Ellen Luana; ALVES, Vanessa Queirós. O papel do pedagogo na promoção das metodologias ativas no ensino médio. Caderno Intersaberes, v. 11, n. 32, p. 194-211, 2022. Disponível em: <https://mail.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/2187> Acesso em 11 de maio de 2025.

RAMOS, Rossana. Inclusão na prática: estratégias eficazes para a educação inclusiva. Summus Editorial, 2023. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=KonCEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT54&dq=RAMOS,+Rossana.+Inclus%C3%A3o+na+pr%C3%A1tica:+estrat%C3%A9gias+eficazes+para+a+educa%C3%A7%C3%A3o+inclusiva.+Summus+Editorial,+2023.&ots=U3zCNbS0w0&sig=U5gPmyRCed2W3VoBr2a-tNT5Rlo> Acesso em 11 de maio de 2025.

SILVA, Naiane Cristina; CARVALHO, Beatriz Girão Enes. Compreendendo o processo de inclusão escolar no Brasil na perspectiva dos professores: uma revisão integrativa. Revista brasileira de educação especial, v. 23, p. 293-308, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/5QWT88nTKPL4VMLSGRG7dSM/?lang=pt&form> Acesso em 11 de maio de 2025.

SOUZA, Jordanna Nunes; KOCHHANN, Andréa. Formação e atuação do pedagogo. Educação, p. 67. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 11, n. 2, p. 1000-1016, 2016. Disponível em: <https://kelps.com.br/wp-content/uploads/2022/02/EDUCACAO.pdf#page=67> Acesso em 11 de maio de 2025.